COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

Alma Portuguesa

Eulina Thomé de Souza

fac-similado N.º 120

CULTURA
Edições
Governo do Estado

ALMA PORTUGUESA

COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

Governador do Amazonas
Omar Aziz

Vice-Governador do Amazonas
José Melo

Secretário de Estado de Cultura
Robério Braga

Secretárias executivas
Mimosa Paiva
Elizabeth Cantanhede

Assessor de Edições
Antônio Auzier

Secretaria de
Estado de Cultura

Av. Sete de Setembro, 1546
69005-141 - Manaus-AM-Brasil
Tels.: (92) 3633.2850 / 3633.3041 / 3633.1357
Fax.: (92) 3233.9973
E-mail: cultura@culturamazonas.am.gov.br
culturadoam.blogspot.com
facebook.com/culturadoamazonas
www.culturamazonas.am.gov.br

EULINA THOMÉ DE SOUSA

ALMA PORTUGUESA

(FAC-SIMILADO)

COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

CULTURA
Edições
Governo do Estado

Copyright © 2009 Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado de Cultura

Coordenação Editorial
Antônio Auzier Ramos

Projeto Gráfico
KintawDesign

AmM Sousa, Eulina Thomé de.
F.32

Alma Portuguesa. / Eulina Thomé de Sousa (facsimilado). Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado de Cultura, 2004.

36 p. Coleção Documentos da Amazônia n.º 120

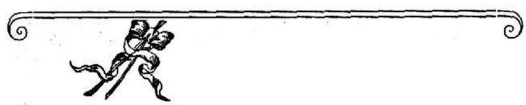
Raro

Somos um Amazonas cheio de orgulho da nossa gente, de nossas raízes, de nossa extraordinária vida cultural. Cada vez mais vamos investir no grande potencial da nossa cultura, na capital e no interior, com foco na geração de oportunidades para novos talentos.

Omar Aziz

Mansagem proferida pelo Governador Omar Aziz à Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas em fevereiro de 2011.

Alma Portugueza



Eulina Thomé de Sousa

Alma Portugueza

CONFERENCIA realisada no Polytheama, em a noite de 25 de Outubro de 1921

POR

Eulina Thomé de Sousa

Dedicada á distincta Colonia Lusa, domiciliada em Manáos.

« Officinas Graphicas da Papelaria Velho Lino, de LINO AGUIAR, Rua Municipal, 99 e Rua Barroso, 2 Manáos—Amazonas—Brasil—5430-21

A' alma sensivel, grande e patriotica do Commendador

Joaquim Gonçalves de Araujo,

sincero preito de homenagem

de Eulina Thomé de Sousa.

Ao espirito generoso, bom, sadio e lúcido

de Antonio Duarte de Mattos Ribeiro,

modesta homenagem

da Autora.

A atmosphera sadia das luctas desenroladas em Portugal, será o inicio duma verdadeira renascença do espirito luso.

O grande povo de Portugal, depois de serenados os tumultos violentos, onde se acham em choque o profundo amor pela liberdade, o mystico fervor das suas crenças e a grandiosa memoria duma tradicção lyrica incomparavel, ha-de resurgir num sublime ideal creador, afastando indefinidamente as possibilidades tentadoras do mysterio para além de cada nova realisação, como o mar quando fugia deante das caravelas, e ha-de dar novo renome á alma portugueza, liberta, amorosa, forte e heroica, como nos gloriosos tempos de Gama e Alvares Cabral.

SELECTO AUDITORIO:

PORTUGAL!... Contém este trisyllabo, para quem o ouve, a canção dolente da nostalgia que tortura a alma sonhadora da gente lusa!... Portugal é um deslumbrante presepio, onde parece figurar apraziveis reis-magos, no prodigio da Galiléa. Visto de qualquer maneira, no resumido pedaço de terra, situado no extremo da peninsula Iberica, Portugal esponta na poesia alegre e vivida do folhedo mysterioso dos carvalhos, na alacridade dos vinhedos sazonados manchando a terra fecunda, na casaria branca, no campanario esguio, no ceu diaphano bistrado de um azul diluido

e nas azas alvadias do moinho, a grasnar no fim do açude de espumas brancas! Um relance de olhos, basta para se sentir o conjuncto, sem demora de analyses, num repouso d'alma e de sentidos. E essa natureza convivente e familiar, concorre poderosamente para a formação do temperamento e do caracter dessa gente, que ri sempre e falla continuamente com o coração á vista, não escolhendo pessôa para contar as suas maguas e as suas alegrias, abrindo-se numa confidencia abundante. O portuguez vive nos seus campos, como os seus campos vivem nelle: é uma consubstanciação, como a definida nas palavras de Jesus aos seus discipulos, quando lhes disse, que todo aquelle que comer da sua carne e beber do seu sangue eucharistico, existirá nelle, como elle existirá na creatura que o recebe. O luso come a carne da terra e bebe-lhe o sangue nos fructos, nas flores, na agua pura das fontes, nos reverberos do sol, na sombra amiga das arvores... e por isso vive no seu coração, como Portugal vive no coração daquella gente!...

Esse sentimento global, esse apertado convivio no solo e do homem, é forte e

intenso, por isso que esse povo heroico, mantem bem vivo o sentimento patriotico, mais do que qualquer outro povo. Alli o homem deixa de ser pessôa, o seu naturismo absoluto transforma-se em egoismo poetico. A vida elementar, que fervilha em torno, concorre muito para essa transubstanciação cosmica. No entretanto, na lucta perpetua do homem com a terra, para della tirar, com o esforço do seu braço, aquillo com que sustentará a mulher e os filhos, muitos desanimam, e surge então, a terrivel emmigração, num exodo quasi biblico, arrancando daquellas lindas terras, o melhor que ella possue em braços de homens. E', não só a robustez do corpo, mas o espirito de iniciativa que abandona Portugal; pois que todos esses, que têm a coragem sombria de abandonar o seu florido berço, são, decerto, os mais valiosos pelo caracter forte e imaginação viva. Elles que sentiram em si o acicate da chimera da riqueza, quantas vezes mentirosas, conquistada entre estranhos, se lá ficassem, poderiam empregar a sua energia intrinseca, em aformosear o torrão do seu paiz e no accrescentamento directo do seu progresso social. A inventiva caracteristica dos

audazes de alma, é que hoje falta a Portugal, e os filhos dessa gloriosa patria vão-na levar a climas adversos, onde muitas vezes o seu vigor succumbe e elles morrem, com os olhos pregados ainda na louca miragem, que se esvae, ficando-lhes o coração mirrado pela illusão desfeita... São dramas pungentes e obscuros, que ninguem contou e só podemos presumir; mas que devem ser crudelissimos e tenebrosos no momento do trespasse.

Que especie de loucura é essa, que leva um coração a pulsar fóra do seu peito? Deixam elles a familia, os filhos e a esposa, obsecados por um sonho torturoso e máu! E a mulher em Portugal, é o sal da terra, é irmã da ave canóra, sombra e luz dos arvoredos e das aguas. Delgada como a haste da roseira, flexivel como a vara do vime, aprumada como rebento novo, agil como novilho, amoravel como rôla, fresca como o orvalho, util como o trigo... a mulher portugueza é tudo, porque é o sal da terra, a luz da vida campestre! Não existe no vasto mundo latino, mulher que se lhe avantage no amor e na virtude. A mulher lusa, é consoladora dos afflictos, amparo dos tristes, fortaleza dos

timidos, arca de alliança, estrella d'alva, e, attendendo á sua graciosa fecundidade é *mater àdmirables!*

Avé! Mãe portugueza!:..

Mas... fallar de Portugal é fallar do Brasil, é fallar mais de vós ainda. Representaes o Portugal nestas paragens remotas da America portugueza, ou antes, sois o Brasil, porque sois o passado deste colosso e o vosso futuro é tambem o porvir da nação que creastes. Tudo morre, tudo passa, tudo desapparece sobre a terra; as nações decahem e envelhecem, mas a suprema consolação da velhice e a unica fórma de vencer a morte, é a resurreição da propria vontade e da propria gloria, na vontade e na gloria dos filhos. Assim, portanto, necessario se torna que Portugal e Brasil, em tão intima alliança politica, mostrem nas suas relações com todas as outras nações, internacionalmente, que entre Brasil e Portugal não existem duas nações, mas uma só, —a gloriosa raça lusitana! E esta alliança politica entre duas patrias, seria a unica alliança proficua e perduravel, porque, antes de existir em tratados, já a impõem a identidade da raça e a unidade da lingua.

Senhores: ha quatro seculos, uma rajada de vento mysterioso, um heroico impulso de anciedade e orgulho, desviou ao largo, as velas e fez voltar os rostos impavidos das náos em direcção á terra de Santa-Cruz, guiadas pelos marinheiros de Portugal, que iam nas aguas do mar. Aqui, isolados do resto do mundo, elles viveram, cresceram e se tornaram fortes; e depois de varias gerações, hoje, no mesmo solo, se reconhecem, na profunda irmanação da mesma lingua, o que importa dizer do mesmo genio, da mesma cultura e da mesma affectividade. Será baldado o esforço do jacobinismo para separar Brasil da lusa terra, porque Portugal neste supremo instante de dôr paternal, estende ao nosso paiz, atravez das aguas oceanicas, os seus braços, a sua alma, toda a sua infinita confiança e todo o seu infinito amor... mesmo porque o Brasil foi sempre o filho caprichoso do Portugal heroico e forte! O Brasil de 1500 não chegou nunca a ser uma colonia, porque foi nação, porque foi logo patria; a nova Patria Portugueza, com novos heróes. O Brasil de 1645 ergueu-se grande como Portugal de 1640 e a mesma fé que levou o povo luso

á revolução de 20, arrastou o brasileiro á independencia de 1822. Abrasou-nos o mesmo ideal! E hontem, quando Portugal entrou na phalange das nações heroicas que se bateram pela causa augusta do Direito e da Justiça, sentiu-se forte, esplendoroso, porque levava na alma a hostia sagrada, que é a alma do Brasil!

«Da essencia ideal que immortalisou as descobertas portuguezas, e fez por um instante na historia do globo, dum punhado de marinheiros e de cavadores a maior patria do mundo, a eleita do Eterno, a encarnação heroica do Divino, tres monumentos de belleza ficaram á lusitana gente: um retabulo, um templo, uma epopéa. Tres Lusiadas: os de Nuno Gonçalves, os de Camões e os de Santa Maria de Belém. Criaram Eschilo e Prometheu, o redemptor e o cantor, o heroe ovante que liberta e o genio irmão, que o traduz em musica. A musica da luz, a do marmore, a da palavra.

E ao mesmo tempo que geraram as duas grandes epopeias equivalentes, uma na acção, outra no cantico, reproduziam a patria maravilhosa que deu alma á Lusitania, creando um

novo Portugal, o do futuro, debaixo de novo ceu, no mundo novo. O Brasil é a eucharistica sagrada dos Lusiadas. Fel-o Portugal á sua imagem e semelhança, com torrentes de vida, o seu sangue; com um hymno de aurora, a sua fé; com estrellas de dôr, as suas lagrimas!... Fel-o com beijos e canções, batalhando e resando. Portugal é uma patria sublime, porque é a mãe divina do Condestavel, a mãe do Infante-descobridor e do Infante-martyr, de Nuno Gonçalves e de Ferreira Lopes, de Bartholomeu Dias e de D. João II, de Gama e de Camões, de S. Francisco Xavier e de Alvares Cabral, de João de Castro e de Albuquerque, de Fernando Magalhães e de Gil Vicente, de Soror Marianna e de Bernardim Ribeiro, de Miguel de Almada e de Pombal, de Fernandes Thomaz e de Mousinho, de Herculano e de Sá Nogueira, de Passos Manoel e de Garret, de Camillo e de Anthero, de José Falcão e de João de Deus. E acima de tudo, ella é mãe do povo portuguez, do povo de Aljubarrota, das Descobertas, de Monte Claros, do Bussaco, da Terceira, da Rotunda, creador immortal de heróes anonymos, do povo candido e bom, amoroso,

meigo, melancholico, impregnado de Deus e de natureza e tão abysmado em sonhos e saudades, que deixando gemer a alma numa frauta, é o maior lyrico do mundo.»

Eis o povo que fez nas terras de Santa-Cruz, a Patria irmã! O poema de Camões é a chrystalisação fulgurante da expansão e da conquista, formidavel monumento que eternisa o auge da força do genio luso, a arrancada gloriosa da raça no apogeu do seu viço, a invenção de novas estradas e novas riquezas subtrahidas ao seio do mysterio. Camões immortalisou esse esforço sobrehumano, querendo crear um imperio universal. Mas nem o Infante D. Henrique no seu asceterio de Sagres, nem Vasco da Gama dominando os mares desconhecidos, nem Camões crystalisando em versos de ouro o suor, o sangue e as lagrimas dos conquistadores, nem Pedro Alvares Cabral ao avistar o verdume do Monte Paschoal, poderiam imaginar o que nasceria daquelle prodigioso conjuncto de heróes, de genio e de dedicação, de força e esperança. O dominio dos mares, os thesouros da Asia e o fulgor do imperio universal desappareceram com o tempo; mas o que ficou foi

isto, que é incontestavelmente muito superior áquillo que se poderia imaginar: uma patria nova e immensa, o Brasil! E hoje, após quatro seculos, dentro dos quaes o tempo remodelou a carta geographica da Europa, Portugal e Brasil estreitam-se ainda num abraço espiritual creado pelo vinculo de sangue, que os unirá para sempre. Succederam-se gerações, mas o mesmo sentimento irmanou os dous povos. Nada os fez fugir á origem sanguinea de Ser, e por isso, quando o telegrapho annunciou a proxima visita do presidente Antonio José de Almeida ao Brasil, achei de dever erguer entre tantas vozes eloquentes, a minha voz sem brilho, voz de mulher, porém voz amiga e incondicional da heroica terra portugueza!

A pessôa e a cathegoria do Dr. Antonio José de Almeida, encarna tão completamente o pensamento e o sentimento portuguez, que para nós é como o proprio Portugal que na sua figura viril, ouviremos na sua proxima visita ao Brasil. Patriota ardente, prova viva da cultura e da autonomia mental do seu paiz, o orgulho que legitimamente o enche é o mesmo que nos enche a nós. Na sua obra,

nós vemos tambem a nossa obra. Não receberemos o grande estadista portuguez com indifferença, com ciume, como a um estrangeiro, mas com ternura e alvoroço, como a um bom e generoso parente, do qual devemos a nossa razão de Ser.

A visita do presidente da Republica Portugueza ao Brasil, virá satisfazer velha aspiração luso-brasileira, porque é tempo de voltarmos a explicar ao mundo que Portugal-Brasil, não constituem uma vulgar alliança, uma qualquer união, mas são a simbiose de novo e talvez, nunca visto genero, a associação indissoluvel de duas vidas collectivas, que uma á outra se completam.

Sem duvida, Inglaterra e Hespanha têm a gloria de haver gerado outras nações; sem duvida a lingua portugueza é um dos idiomas europeus que a historia promoveu de mediterraneos a transatlanticos e cujos abecedarios nos parecem, por isso, conter mais palavras e as palavras mais conceitos, que nas outras linguas.

Mas eu creio que nem Hespanha, nem Inglaterra mantêm com as nações de quem foram mães-patrias a conformidade perenne

de sentimentos, a continuidade de penetração e assimilação, que tão sigularmente caracterisam a historia e a vida luso-brasileira. O influxo materno, repartido por tantos descendentes, diluiu-se e enfraqueceu-se. Portugal ao contrario, teve um filho unico, o Brasil, e deu-lhe todo o sangue e toda sua alma. E assim, nem o hespanhol que se fala na America hespanhola, nem o inglez que se fala na America ingleza, têm para os ouvidos das primitivas metropoles, o encanto magico que para o portuguez encerra a lingua fallada no immenso continente brasileiro.

A repercussão da vida portugueza sobre a vida brasileira, tem que progredir e assumir diariamente fórmas mais variadas. Portugal será para nós uma escola de energia, de patriotismo, de todas as virtudes civicas.

E por isso, emquanto chancellarias européas entretem-se por vezes, com um sonho nebuloso de uma imaginaria Iberia, o espirito luso-brasileiro medita sobre uma outra entidade, menos afamada, mais concreta; menos hypothetica e mais real, que tem por nome a Lusitania. Sabeis o que é Iberia, além da expressão geographica? E pode alguem con-

testar que a Lusitania, formada por Portugal-Brasil seja um facto historico e consumado? A Iberia define um conjuncto de povos affins de raça. A Lusitania é um passado varias vezes secular, um presente vivo e forte e nada impedirá de ser um futuro glorioso e indestructivel. A Iberia é uma theoria; a Lusitania é um facto que acaba de definir-se aos olhos do mundo, na mais fecunda, na mais promettedora das suas modalidades.

E a proxima visita do presidente Antonio José de Almeida ao Brasil; virá cimentar triumphadoramente esse sentimento luso-brasileiro, que estreita atravez o oceano, num abraço fraternal, os dous povos, em cujas veias corre o mesmo sangue glorioso dos heroicos navegadores lusos!...

Mas, generosa colonia portugueza: em um pequeno recanto do meio-dia europeu, dorme sobre os louros conquistados o velho Portugal.

Pelos olhos enthusiastas da minha grande Admiração, vejo-o no seu somno, estendido sobre o coxim macio e grandioso do heroismo, que imprimiu em D. João II, a energia para despojar a nobreza de seus previlegios e erguer

a classe média, do rebutalho velipendiador em que vegetava.

Imagino a vida, a energia, a fé, a bravura e a sêde de progresso que impulsionaram os musculos de aço de Portugal, outr'ora, quando ainda o fogo ardente da mocidade irrequieta o atirou ao mar, rumo largo, na predestinação de rasgar as portas do Porvir e abrir á civilisação as ante-camaras de novos mundos maravilhosos.

No castello de prôa de uma galera, rompendo a furia potencial das tempestades desencadeadas e dos verdes mares revoltos, á procura de continentes impreconcebidos, para solidificar, engrandecer e subir, como no campo razo das batalhas encarniçadas, o heroismo portuguez imprimiu ao mundo o sinete em relevo da sua bravura; passou atravez de varias gerações, tornando-se e constituindo-se hoje uma qualidade innata e caracteristica do povo luso.

Durante um seculo, Portugal derramou a luz das grandes descobertas nos quatro pontos do universo. Arrancou das trevas em gesto de rasgados heroismos populações primitivas. Estabeleceu e concorreu com o maior

coefficiente para as relações commerciaes entre os mais afastados povos. Rasgou os mares em todos os sentidos. Povoou, produziu e impulsionou as nações por onde o seu genio fecundador marcou o seu rastro de luz.

Eu penso como Sergi, que se a historia ensina alguma cousa, ensina que o que é passado não volta mais, que o passado contém o germen do futuro que se diz desenvolver em novas formas. E vendo e folheando a historia brilhante e grandiosa do povo portuguez e da sua nacionalidade heroica, ouvindo o rumor surdo de odios que se chocam como cousas más, vendo a lucta fraticida e ingloria que se desenvolve numa sequencia assombrosa asphixiando a sua vida, eu sinto que qualquer cousa de anormal, poderoso e forte, mixto confuso de piedade, de revolta e de orgulho, insinua-se maneirosamente no meu ser impressionavel de mulher, predispondo-me ás lagrimas, porque na fusão desencontrada do meu sangue, eu descubro em grande quantidade o calor do sangue portuguez.

A virilidade de um povo mede-se quasi sempre pela energia dos seus ideaes e por bastantes que elles sejam, reduzem-se no ser-

viço da causa publica, aos dictames da liberdade. E em Portugal onde é nova a forma de governo, é fatal a expansão natural, algo de artificioso, mas que lhe servirá por força de traço de união entre as novas e as velhas necessidades, entre as instituições de hontem e as de hoje, muito mais humanas, tambem muito mais livres e racionaes.

Um espirito novo, reaccionario, remodelador, anima e predispõe os individuos, os povos, a humanidade. E' a consciencia da propria individualidade, que é a alma das nações modernas. Onde quer que exista um povo com uma forma de governo radicalmente mudada como em Portugal, cujos individuos não têm ainda inteira confiança no papel a que são chamados a desempenhar, mas que nem por isso deixam de possuir a percepção real e clara da sua virilidade, como seres que pensam e que trahalham, que luctam e que vencem, que se agitam e dominam, haverá fatalmente luctas intestinas, divergencias no modo de acceitar o modernismo da nova existencia, até se verificar a estabilidade e alliança do senso popular com a nova forma governativa.

Se as luctas internas desenroladas em Portugal entristecem-se, nem por isso ellas deixam de estimular o meu orgulho, porque atravez do sangue generoso e patriotico que tem lavado ingloriamente as ruas de Lisboa, vejo a potencialidade victoriosa, firme e inabalavel de um povo valente que quer viver, que quer progredir, que quer marchar e que quer a todo transe, custe o que custar, assentar definitivamente a solidificação basica e triumphante, de uma nação que fale acertadamente á alma sonhadora do lusitano.

A mais robusta affirmação da vida é a lucta. O individuo lucta porque aspira impor a sua vontade, porque deseja dominar, e sobretudo porque ancia por viver.

Portugal moderno, congestionado pelas idéas de liberdade ampla e illimitada, sacudido pelos ideaes sadios de uma existencia anormal, procura no desencontro dos seus proprios pensamentos, atirar para longe a decadencia fatal a que estão sujeitas as nações gloriosas e fecundas.

As luctas que hoje se desenrolam em Portugal, seriam condemnaveis em outra epocha, mas não para o seculo em que vivemos.

Portugal, contrariamente á Grecia, procura reviver, procura resurgir, como uma nova phenix, remoçado, novo, forte e viril, á sombra gloriosa da sua grande Historia.

SALVÈ PORTUGAL!...

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 [92] 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura